

## EDUCAÇÃO SEXUAL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Lizandra Martins Soares <sup>1</sup>  
Nandra Martins Soares <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A Educação Sexual é um dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério de Educação e Cultura, no entanto, os assuntos relacionados à sexualidade ainda trazem muitos questionamentos ao professor e muitas vezes podem resultar no educador um sentimento de desconhecimento e impotência ao se deparar com esse tema (SCHINDHELM, 2011).

A sexualidade infantil no contexto escolar é um grande desafio para educadores, pais e principalmente para a criança, que ao se desenvolver tem curiosidade sobre as mudanças que vão ocorrendo ao longo da vida. A sexualidade é compreendida por muitos como um assunto polêmico e complexo para ser discutido na escola, devido as diferentes visões, culturas, tabus e valores que estão impostos neste contexto (SCHINDHELM, 2011).

Nossos jovens estão tendo acesso a informações a respeito da sexualidade desde cedo e muitos iniciam sua vida sexual sem maturidade e conhecimento para tal. A estimulação precoce a qual crianças e adolescentes estão expostos pela mídia, que propaga o sexo e o erotismo, favorece a curiosidade sexual, a busca de informações sobre sexualidade e a prática de experiências sexuais. Isso exige cuidados por parte de pais e profissionais devido às vulnerabilidades relacionadas à precocidade da iniciação sexual, expondo os jovens a riscos, como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e desajustes emocionais decorrentes, por isso, a importância da orientação aos alunos, fazendo com eles reflitam e utilizem seus conhecimentos para a sua própria proteção.

A escola é a instituição mediadora entre o aluno e o mundo. É pelo conhecimento adquirido através dos professores que a criança aprende, se desenvolve e se prepara para encarar muitas adversidades e desafios da sociedade. A partir disso é importante a escola entender que a sexualidade e o desenvolvimento humano são questões indissociáveis e o desenvolvimento e curiosidades acerca desse tema permeiam a infância e a adolescência (SCHINDHELM, 2011).

Nesse sentido a presente pesquisa traz como objetivos conhecer como são desenvolvidas as práticas de educação sexual em sala de aula, compreender quais são as dificuldades encontradas pelos professores ao realizar práticas sobre sexualidade com seus alunos e identificar se a formação do professor possibilita o manejo de práticas de educação sexual em sala de aula no Ensino Fundamental, a pesquisa foi realizada em duas escolas de educação básica na cidade de São Vicente do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, com três professores de cada escola, o levantamento do tema em questão se deu através de uma entrevista semiestruturada, na qual foi gravada e transcrita posteriormente para análise dos resultados.

---

<sup>1</sup> Mestranda do programa de Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal de Integração Latino Americana-UNILA/PR, [lizandrasooares@gmail.com](mailto:lizandrasooares@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas-UDC/PR, [nandrasooares@yahoo.com.br](mailto:nandrasooares@yahoo.com.br);

Os resultados demonstraram que existe uma grande lacuna no trabalho a respeito da educação sexual e carece formação para os professores, gerando medo e insegurança ao falar sobre sexualidade e faltam materiais de apoio para facilitar o estudo e tornar a aprendizagem interativa e dinâmica.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de finalidade aplicada, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de pesquisa de campo e de maneira transversal.

A pesquisa foco deste estudo foi realizada em duas escolas públicas, uma rural e outra urbana, ambas no município de São Vicente do Sul, Estado do Rio Grande do Sul com seis professores do Ensino Fundamental II, nomeados A, B, C, D, E e F para garantir o sigilo de identidade dos participantes. A amostra foi selecionada a partir do interesse voluntário dos professores em participar da pesquisa.

Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões abordando assuntos acerca da dificuldade e formação dos professores sobre práticas de educação sexual, existência de materiais didáticos para essa prática e questões sobre a percepção do professor sobre a importância desse tema ser abordado na escola.

A pesquisa foi realizada nas escolas selecionadas mediante contato prévio com a coordenação da instituição, para iniciar a divulgação do estudo de acordo com a disponibilidade dos participantes. Após o levantamento dos interessados, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores.

Com as devidas autorizações de todos os envolvidos, foi aplicado o roteiro de entrevista, na qual as respostas foram gravadas mediante autorização dos participantes para posterior transcrição e análise.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, e a partir dessa análise foram elencadas duas categorias para serem discutidas ao longo do trabalho, que são:

Categoria 1: Importância do tema sexualidade na formação de professores;

Categoria 2: Dificuldades e desafios para trabalhar o tema sexualidade na escola.

## **DESENVOLVIMENTO**

A discussão sobre o tema “sexualidade” na escola se encontra atualmente ligada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) criados pelo Ministério da Educação do Brasil no final do século passado. Sob o título de “Orientação Sexual” um dos temas transversais associados a “questões sociais urgentes” (BRASIL, 1998, p.65), os PCNs enfatizaram a atenção à sexualidade por conta da “grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas” (BRASIL, 1998, p.295). Entendendo que a exposição de conteúdos relacionados à reprodução humana era insuficiente para a exploração do assunto, os PCNs sugeriam uma abordagem de forma transversal, contemplando assim as diversas áreas de conhecimento que representam as disciplinas escolares.

O desenvolvimento da pesquisa contém a síntese bibliográfica, principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

Os PCNs por sua vez, revelavam em suas entrelinhas a complexidade da temática sexualidade. A conduta sexual humana não era apenas uma atividade de foro íntimo, como pode parecer à primeira vista: à coletividade social se devem questões como a natalidade, crescimento demográfico, viabilidade dos descendentes e também doenças associadas à

transmissão pelo sexo, elementos que configuram a discussão quando se trata de saúde pública. A gravidez na adolescência era encarada como um foco de investimento político que visava a administração do comportamento sexual jovem, situação que põe a escola no meio de interesses que extrapolam as questões acadêmicas tradicionalmente atribuídas a si (ALTMANN, 2003).

À revelia destas considerações, entretanto, é comum vermos delegada à escola uma expectativa ingênua sobre seu papel. Espera-se desta instituição a formação de indivíduos autodisciplinados e que realizem suas iniciações no sexo sem trazer problemas decorrentes que além da gravidez indesejada e da proliferação de doenças, mas hoje um fato de grande importância o reconhecimento como indivíduo que engloba as questões de gênero e orientação sexual, como se a escolarização fosse uma solução simples para todo esse processo de descobrimento do corpo e sua inserção no mundo.

De acordo com Beraldo (2003), falar de educação sexual nas escolas ainda gera bastantes polêmicas, que se associam inconvenientes e impróprias, pois a comunicação sobre esses assuntos ainda continua sendo um grande tabu, até por que no convívio familiar, muitos pais sentem-se desconfortáveis para falar abertamente com seus filhos e dar-lhes uma orientação adequada.

Para Gaspar (2006), é essencial um trabalho conjunto da família e da escola no processo de educação sexual dos adolescentes a fim de esclarecer para os jovens suas dúvidas para que desfrutem da sua sexualidade saudavelmente e com responsabilidade. A escola sozinha não resolve a questão, descreve Paula e Santos (2012), sendo necessário que a família faça sua parte, mostrando aos jovens as questões de valores morais que cabe somente a ela.

Figueró (2009) afirma que os professores sempre educam sexualmente seus alunos, mesmo que não tenham consciência, por meio da forma de como lidam com as situações do dia a dia. Nóvoa (2009) explicita que “ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos se encontra muito daquilo que ensinamos”. O professor dentro da sala de aula se torna, portanto, o “espelho” de seus alunos, e com sua postura contribui para que o aluno forme uma imagem positiva ou negativa do corpo, da sexualidade e do comportamento sexual.

Portanto, é muito importante as universidades investirem na formação dos profissionais do magistério, inclusive os da educação superior que não foram formados e nem preparados para trabalhar com tal tema.

No mesmo sentido, a formação inicial dos professores tem deixado a desejar quando se trata de educação sexual e também em uma formação continuada, para que os professores possam abordar a temática com segurança, visto que a insegurança é um dos empecilhos que dificulta o diálogo abertamente com os alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Categoria 1: Importância do tema Sexualidade na formação dos professores**

Silva e Santos (2011), ao fazer uma revisão em seus estudos, concluem que existe uma lacuna na formação inicial docente, pois no currículo regular do curso de licenciatura não existe um espaço para a reflexão com os futuros professores sobre a sexualidade, fazendo com que o trabalho teórico e prático a respeito da temática não fique bem fundamentado. Essa reflexão feita pelos autores vai de encontro com alguns relatos feitos pelas professoras entrevistadas nesse estudo. Quando lhes foi questionado se na sua formação inicial elas tiveram alguma disciplina ou capacitação que abordou de como trabalhar a educação sexual com os alunos, responderam:

*“Não, isso tudo eu fui aprendendo com o passar do tempo, procurando conversar com médicos. Teve alguns cursos que era para prevenção de AIDS, onde se conversava e trocava ideias com professores de outras escolas, de outras cidades, mas o que me ensinou no começo a falar e a tratar desse assunto foi quando eu conversei com o médico.” (Professora A)*

*“Não, nada, mas eu gostaria de ter essa formação, por mais que hoje as crianças estejam mais desenvolvidas é muito difícil trabalhar essas questões em sala de aula. Eu fico insegura de quais termos devo usar, achando que se eu falar os termos corretos talvez eles não entendam. Sempre procuro ter cuidado no que falo, por ter muitas questões relacionadas como família. Muitas vezes os pais acham que estamos incentivando seus filhos a iniciar, por exemplo, a vida sexual, então seria importante uma capacitação para sabermos lidar com isso.” (Professora F)*

A educação sexual vem sendo reconhecida pelos professores de Ciências e Biologia como um tema importante e necessário para o processo formativo pessoal e social dos alunos. Muitos deles se preocupam e se sentem, em vários momentos, inseguros e temerosos diante dessa tarefa (FIGUEIRÓ, 2009).

Nesse contexto, a educação sexual aliada à formação de professores contribui para aprimorar a prática docente na escola, fazendo com que haja uma relação onde todos possam sair beneficiados, professores, estudantes e familiares. Os estudos dos autores anteriormente citados contemplam questões que foram discutidas na pesquisa desse trabalho, onde as professoras entrevistadas falaram da importância de uma formação continuada sobre a temática educação sexual.

*Seria muito importante uma formação continuada, porque, por incrível que pareça, ainda temos colegas professoras que se apavoram com certas coisas que ouvem na sala de aula ou com certas perguntas que alguns alunos fazem. (Professora A)*

*Com certeza, seria importante para sabermos como trabalhar a educação sexual, enriquecer a nossa prática em diferentes faixas etárias, principalmente com os pequenos, alunos de 4º e 5º ano, onde acredito ser à base de tudo. (Professora B).*

## **Categoria 2: Dificuldades e desafios para trabalhar o tema Sexualidade na escola.**

Um foco relevante neste trabalho foi avaliar como as professoras se sentem ao falar com seus alunos em sala de aula sobre sexualidade, de que forma tentam abordar o tema, o que é mais difícil e quais as barreiras encontradas tanto na escola quanto na família.

Na entrevista a professora B, ela relata que: “[...] se tratar sexualidade é algo delicado, tenho medo de ir além, de avançar o sinal, pelo fato de ter alunos que acompanham meu raciocínio, outros não vão entender o que estou falando e acabo não saindo do corpo humano, mas acredito que sexualidade vai muito além disso, questões de relacionamento, afetividade... tem muitas coisas para se trabalhar, coisas do dia a dia, questões de convivência. Vamos pegar um exemplo que acontece muito, desde uma menina que vêm com o “short” muito curto, eles observam, cochicham entre eles, riem, daí aproveito essas oportunidades e abordo algumas questões que acho relevante a respeito da orientação sexual

*também, que mesmo crianças, percebemos já, tem muito preconceito dos “guris” e das “gurias” quanto a isso, nesses casos trabalho com diálogo, com o objetivo de aceitação e tudo mais.”*

Outro ponto destacado nesse estudo foi a religião que se apresenta de maneira bastante forte na sociedade e que acaba restringindo as ações realizados pelos professores em sala de aula sobre a temática, pois a religião tem para os seres humanos uma importância significativa. Seja qual for a crença, não podemos ignorar que ela tem exercido grande influência sobre o comportamento e conseqüentemente sobre a sexualidade. Com isso, os profissionais que tem a missão de falar da educação sexual com seus alunos, acabam gerando uma certa insegurança ao tratar sobre o assunto. Essa foi mais uma das barreiras citadas pelas professoras entrevistadas.

*[...] temos a questão religiosa, nós aqui temos um grupo bem forte. Dependendo do que falo em sala de aula, posso ser mal interpretada, de estar “incentivando” o sexo, a sociedade aqui ainda não é “cabeça aberta” (Professora B)*

*[...] ainda temos famílias muito conservadoras, acho que depende muito do estilo de vida, da forma como foram criados, não sei, mas passam isso para os filhos. Outra questão é a religião, que as vezes se manifesta de maneira muito forte. Sexualidade é uma temática que, para conseguirmos fazer um bom trabalho, temos que pensar muito bem na forma que vamos fazer isso, porque é um assunto, ao meu ponto de vista, bastante delicado. (Professora F)*

Ao trabalhar sexualidade em sala de aula, as dificuldades que aparecem nem sempre são as mesmas entre os professores. Em alguns casos, uma das dificuldades é em relação à falta de materiais didáticos. De acordo com algumas professoras entrevistadas, essa é uma realidade presente nas escolas.

*Aqui na escola temos pouco material, quase nada, se utiliza mais o livro e esse aborda mais o corpo humano e não todas as outras questões que envolvem a sexualidade. (Professora D)*

*Não temos material didático para trabalhar, a gente se vira, confecciona as vezes junto com os alunos, mas da escola não temos esse apoio. (Professora E)*

O material didático é considerado a ligação entre as palavras e a realidade concreta. Sua principal função é auxiliar o aluno a pensar, possibilitando o desenvolvimento de sua imaginação e de sua capacidade de estabelecer analogias. É aproximar o aluno da realidade e auxiliá-lo a tirar dela o que contribui para sua aprendizagem (SCHMITZ, 1993).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que todas as professoras entrevistadas consideram importante ações de educação sexual na escola, sendo este um lugar favorável à implementação de estudos voltados a essa temática. Porém, a sexualidade ainda vem sendo discutida de forma insuficiente no contexto escolar, por isso o que se espera é que a educação sexual seja transmitida de forma com que aproxime os estudantes da sua realidade, ampliando a sua visão de mundo, ajudando-o a refletir e compreender da melhor maneira os assuntos

relacionados à temática, levando em conta a subjetividade dos alunos, respeitando as diversidades e formando-os para viver sua sexualidade de forma saudável e responsável.

Em relação ao desenvolvimento da temática, os participantes da pesquisa relataram que ao trabalhar o tema em sala de aula sentem-se despreparados e inseguros, pois em sua formação, tanto a inicial quanto na continuada, não tiveram um preparo de como discutir com os alunos a sexualidade, não sabem quais os termos usar. Em relação à formação dos professores, pode-se dizer que a educação ainda trata a sexualidade como um “tabu” e essa lacuna ainda existe tanto na escola, nas famílias, na sociedade e também nas políticas educacionais.

Todavia, ao ressaltar a sexualidade como um processo de construção cultural e histórica, é perceptível que as escolas ainda possuem carência em profissionais capacitados para lidar com tal realidade, pois, mesmo com todo avanço, há desafios a serem resolvidos para que a educação sexual seja vista como importante e indispensável, pois esta é inerente na vida de todos os sujeitos.

**Palavras-chave:** Sexualidade, escola, adolescentes, biologia.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação Sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. **Cadernos Pagu**, v. 21, p. 281-315, 2003.

BERALDO, F. M. N. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **SciELO**, Campinas, v. 7, jun.2003. Disponível em: <[http://scielo.br/scielo.php?pid=S141385572003000100012&script=sci\\_arttext](http://scielo.br/scielo.php?pid=S141385572003000100012&script=sci_arttext)> Acesso em: 15 jun. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais. Orientação Sexual**. Brasília: MEC, 1998.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. (org.) **Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola**. Londrina: UEL, 2009. 190p.

GASPAR, T. Comportamentos Sexuais, conhecimentos e atitudes face ao HIV/SIDA em adolescentes migrantes. **Psicologia, Saúde e Doenças**. 2006.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SCHINDHELM, V. G.; A Sexualidade na Educação Infantil. **Revista Aleph Infâncias**. Ano V, n. 16 – novembro, 2011.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da Didática**. 7. Ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1993. 175p.

SILVA, L. M. M.; SANTOS, S. P. Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas, 2011.